

Afinal, quem são os divisionistas?

A C. G. T. e o seu órgão *A BATALHA* estão hoje onde sempre estiveram: na defesa dos bons princípios emancipadores

Explicadas já as razões do nosso quase absoluto silêncio ante a acção desagregadora de alguns elementos do campo operário, muita embora continuando a não descurar o ataque ao reduto capitalista e a todos os seculares inimigos do proletariado, vamos, bem mau grado nosso, escalarpelizar as atitudes, as afirmações e os actos dos detractores da orientação que norteia a organização operária portuguesa confederada. Mau grado nosso, dizemos, sim, porque nos não é grato este tercer de armas com os que o temem se diziam nossos camaradas, não apetecemos este degladiar de inimigos que outrora militaram na mesma barricada, que juntos lutaram para imprimir à C. G. T. e à *Batalha*, seu órgão, a orientação que as anima.

Porque não estamos obliterados pela paixão que domina aqueles que marcam neste momento como nossos antagonistas — antagonismo de princípios que vai até à inimizade pessoal — e porque só uma paixão nos domina e um anseio nos alenta e que é, em síntese, o radical no espírito da legião do trabalho a necessidade de por si própria conquistar sua alforria de todas as antigas e modernas tutelas, apercebemo-nos do efeito que vem produzindo a acção demolidora do nosso campo, empreendida por estes elementos operários que inverteram a sua misão.

* * *

Neste momento a burguesia capitalista, cujo pedestal furiosamente machadeará em alguns anos passados, essa caterva de inimigos das reivindicações operárias que a custo cederam regalias materiais e morais,reveem-se, não na sua obra própria, mas naqueles que apergontado o desejo de a esfacelar, vão, pelos seus actos, fortalecendo-lhe o poderio. E' ver como ela joga chufas, ri e aplaude a obra dos divisionistas do campo operário, ao mesmo tempo que aproveita o ensejo para prevenir a reconquistar o terreno que foi forçada a ceder.

E a C. G. T., organismo criado pelos trabalhadores como uma necessidade revolucionária; e *A Batalha*, porta-voz da C. G. T. e cuja vida de sete anos é feita de árdua luta contra o inimigo comum, são forçadas pelas circunstâncias criadas pelos apóstolos relapsos, a redobrar de energias, a multiplicar esforços para conter em respeito a burguesia — que julga azado o momento para atacar de flanco o proletariado organizado, rechaçá-lo nos seus redutos e extorquir-lhe as suas conquistas — ao mesmo tempo que procura manter também em respeito todos aqueles que, criminosamente e levados por absurdas paixões, semiam a sisaria, servindo-se, por vezes, de armas que os inimigos declarados já não tiveram a coragem de manejá.

Fique, porém, bem entendido: *A Batalha*, órgão da C. G. T., central revolucionária, dum revolucionarismo que não é empírico, posto que a ele se deve o pouco do bem conquistado, não faz campanhas de ódios mas responde a elas, já não atacará classes que servem de escudo a maus orientadores, mas não deixará de criticar os erros destes, no intuito único de elevar a mentalidade operária ao ponto de que seja impossível meia dúzia de mentecatos alcandorarem-se em homens de situação, impondo tiranias preces a queles cujo fito único deve ser o emanciparem-se.

* * *

Obedecendo a um perverso mote d'ordem internacional, herança recebida das hostes de Loiola, busca-se dividir para dominar. Dominar, eis o fito desses homens.

Mas elas estiveram na C. G. T., durante anos — dir-nos-hão. Sim, é certo, militaram na C. G. T., afirmaram-se libertários, denominaram-se mesmo anarquistas, enquanto se não possuiram da febre de, numa obsessão irrisória e num desprêzo absoluto pelas condições geográficas e étnicas do país em que vivemos, se deram a querer transplantar para cá o figurino russo, não dos princípios que nortearam a revolução que se operou na Rússia, mas da situação política que surgiu dessa revolução. Calcando as afirmações produzidas, esquecendo os bons efeitos das táticas que hoje dizem

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

A área da "traição à pátria" cantada pelos "patriotas" que têm negociado a pele do povo

"Crime de lesa-pátria" é uma frase que ainda impressiona fortemente as multidões. Quando as criaturas embusadas de preconceitos burgueses ouvem falar de traição à pátria um catálio percorre-lhes a espinha. Mesmo o povo a quem a frase tanta vez tem sido lançada, como um isco enganoso, ainda se comove. Ora, nós não somos patriotas, somos por ideal, por princípio, internacionalistas, isto é, prezamos todos os povos igualmente. Achamos estúpido o preconceito que nos manda, a nós portugueses, só porque nascemos em Portugal, deprimir os outros países e lesar os outros povos irmãos. Somos leais para com os povos que não falam o nosso idioma, respeitamos a sua liberdade, reivindicando como compensação lógica que respeitem a nossa.

E porque pensamos assim, com essa rectidão e desassombro, consideramos um crime todo o negócio que se faça em detrimento de qualquer povo, quer ele seja português, quer seja alemão.

Na entrevista que concedeu ao *Diário de Lisboa*, o juiz Alves Ferreira entende que os homens do Angola e Metrópole praticaram um "crime de lesa-pátria"; de "alta traição". Os palavrões não nos impressionaram e parecem-nos que por si só não bastam para demonstrar que realmente um plano de financiamento de Angola, tão elogiado por criaturas de patriotismo insuspeito, como Norton de Matos ou Régis Chaves, possa ser considerado um "crime de lesa-pátria".

"Crime de lesa-pátria" é, na estreita opinião dos patriotas, o acto que fortemente prejudique uma nacionalidade, um povo. Portanto, se foi, sob esse ponto de vista, criminosa, a atitude do Angola e Metrópole, como qualificar a atitude do Banco Nacional Ultramarino que ao povo português e ao desenvolvimento económico das colônias tão perniciosa tem sido? Se encarado pelo prisma patriótico, o Banco Angola e Metrópole atentou contra os sagrados interesses da pátria, Alfredo da Silva, destruindo pela forma mais sordida e ignobil os seus concorrentes industriais que têm possibilidade de nos vender o sôbado e as velas mais baratas, trai os interesses do povo português, é um traidor à pátria; o sr. Alfredo da Silva, abastecendo os submarinos alemães, em plena guerra, quando os portugueses, arrastados como carneiros para a carnificina, calam vadiados pelas balas germânicas, é um traidor à pátria".

Não compreendemos, pois, que o *Século* se insurge tanto contra uns vagos criminosos de alta traição, quando lá por casa tem amigos que tão bons serviços têm prestado a estrangeiros, em detrimento dos interesses portugueses.

Quem possui telhados de vidro não arremessa pedras aos dos vizinhos". E' um ditado antigo que tem plena e cabal aplicação à atitude de *O Século*. Quem tem Pereiras da Rosa com conversas suspeitas em Roma e visitas igualmente suspeitas à Sociedade de Emigração Italiana, com sede em Paris, não arremessa palavrões patrióticos à cabeça dos outros.

Não nos parece que um Afonso Costa possa ser considerado um patriota sincero, é que só tem prejudicado o país com os seus negócios e com a sua intervenção nas questões dos Tabacos, dos Fósforos e do Ultramarino.

O patriotismo é uma santa cantiga que estas criaturas de grandes negócios cantam para melhor traírem à sucapa a chamada pátria que dizem amar apaixonadamente.

E' curioso que esses homens, cujo patriotismo é reclamado a cada instante, são os primeiros a vender e negociar o país com o primeiro comprador que para si surja, quer ele seja italiano, quer alemão, ao passo que os outros, como nós, que se declaram anti-patriotas e defensores portanto da liberdade e do bem-estar de todos os povos, incluindo o português, contribuem lógicamente de uma maneira mais elevada e mais nobre para a defesa dos chamados interesses nacionais. Parece um paradoxo e afinal é a verdade pura e simples. O nossos adversários é que inventam, para nos desprestigiar, que estamos vendidos ao ouro alemão ou russo, conforme as conveniências de momento. De facto estamos vendidos ao ouro, ao capitalismo de várias nacionalidades, mas vendidos por elas, pelos patriotas da qualidade dos Alfredos da Silva, dos Afonsos Costa, dos Pereiras da Rosa que se lamentam, depois de nos terem vendido a pele, de não nos poderem vender os ossos também. Nós estamos vendidos, mas elas é que arrecadam o dinheiros.

Os homens do Angola e Metrópole talvez tivessem praticado um "crime de alta traição à pátria", mas os que os acusam não são menos traidores — igualmente — ultrapassam-nos mesmo. E como gritam tanto, e nós sabemos que elas têm bons negócios nacionais e estrangeiros, fácil é descobrir que atrás do seu patriotismo se oculta apenas o rancor contra um Banco rival que lhes lesou os interesses inconfessáveis.

Estes patriotes da Finanças e da Política tomam a pátria pelos seus negócios. Eles acusam o Angola e Metrópole de "trair a pátria", porque é afinal lhes traiu apesar das negociações. No fundo, aquilo é tudo negócio. O povo tão traido é pelos acusados, como pelos acusadores.

Teremos que convir, que a burguesia, cujo pânico após o armistício da grande guerra foi evidente, já não supoz vir a encontrar elementos tão preciosos para a reconstrução do seu poderio.

A comemoração do aniversário de A BATALHA vai revestir-se de grande brilho

Estão desportando grande interesse as festas que vão realizar-se este ano, por ocasião do aniversário, em homenagem à *Batalha*.

A comissão promotora das referidas festas está empregando os seus melhores esforços para que elas resultem brilhantes e grandiosas.

Tão bem conduzidos vêm sendo os seus trabalhos que já hoje pode dar ao operário e aos simpatizantes deste jornal que dia 26 do corrente se realizará no teatro Apolo uma grande festa de homenagem à *Batalha*.

Mercê da amabilidade da empresa daquele popular teatro, e devido aos esforços de D. Berta Bivar e Alves da Cunha, realizar-se-há um esplendoroso espetáculo, subindo à cena uma das melhores peças do seu variado repertório.

A comissão promotora das festas, ao contrário do que é costume fazer-se em tais emerjências, resolveu não aumentar o preço dos bilhetes a fim de facilitar o acesso do operariado àquele teatro. Esses preços são, portanto, os seguintes:

— *Futeus* de orquestra, 15\$30; futeus simples, 11\$30; cadeiras, 8\$15; geral numérica, 6\$15; geral simples, 3\$65; frisas, 6\$50 e 5\$30; camarotes de 1.º ordem, 6\$50 e 5\$30; de 2.º, 4\$30; e de 3.º, 3\$00 e 2\$30.

Lembra a comissão aos nossos leitores e aos organismos operários a conveniência de requisitarem os bilhetes até ao dia 22 do corrente, na administração de *A Batalha*.

Com todos os seus componentes a comissão volta hoje a reunir pelas 21 horas, para continuação dos seus trabalhos.

Congresso Internacional do Direito Penal

A União Internacional de Direito Penal, instituída depois da guerra para continuar a obra da associação do mesmo nome, encarregou uns dos agrupamentos que a constituem a União Belga que se ocupa daquela de direito, de promover a organização de um congresso internacional, que deve reunir em Bruxelas, no corrente ano, durante o Pentecostes. O facto foi comunicado ao ministério da Justiça pelo dos Negócios Estrangeiros, o qual acrescentou que o governo belga manifestou desejo de que Portugal se fizesse representar oficialmente na reunião. Satisfazendo o desejo manifestado pelo mesmo governo, foi enviada a várias personalidades portuguesas uma circular sobre o assunto elaborada pela referida União Internacional.

Uma medida do governo soviético

LONDRES, 8. — *The Daily Mail* publica um telegrama de Teheran comunicando que o governo dos soviéticos, no intuito de exercer pressão tendo em vista obter diversas concessões de pesca no mar Cáspio, proibiu a importação de todas as mercadorias persas, excepto o algodão.

Um caso estranho

Um polícia da investigação criminal, para se apoderar duma casa, obriga uma pobre senhora a um sequestro original

Ontem à noite, dois cavalheiros de regular apresentação entraram no nosso gabinete de trabalho e inquiriram:

— O senhor reporter está?

Declinada a nossa identidade, um dos cavalheiros entrega-nos a seguinte missiva:

— Senhor reporter do jornal "A Batalha" — Encontrando-me dentro dum quarto, impedida de receber quem seja fôr, rogo a v. a fineza de uma entrevista a fim de poder contar a esse jornal a que chegou o procedimento baixo de um indivíduo, agente da polícia de investigação criminal. — *Ermelinda Fernandes da Sá* — Rua de São Lázaro, 41, 2.º D.

Tratar-se há dum sequestro? Foi a pregunta que de momento nos ocorreu. Porem todas as conjecturas eram extemporâneas. Resolvemos então ouvir D. Ermelinda, a nossa impreiteira.

— E como tem vivido a senhora?

— Mas há pior ainda. Por ter adocicado, o dr. sr. José António Marques Geraldes Barreto, recebeu-me vários medicamentos que o meu alzog de princípio impediu que me fôssem fornecidos e só depois de algumas diligências, junto da polícia é que consentiu que me fôssem entregues.

— Não posso sair à rua. O sr. Costa ameaça-me que se sair já não entro!

Sabíamos que Constantino Costa além de não permitir que qualquer pessoa visite o seu lar, não intimaram, todavia, os seus pequenos netos. E perguntando a D. Ermelinda, que se encontrava à janela, as causas da sua incommunicabilidade, obtivemos dessa senhora as seguintes informações:

— Não dia 7, como eu não evacuei a casa, o sr. Constantino Costa obstruiu-me a cozinha e cortou-me a água, o gás e a electricidade.

— E como tem vivido a senhora?

— Mas há pior ainda. Por ter adocicado, o dr. sr. José António Marques Geraldes Barreto, recebeu-me vários medicamentos que o meu alzog de princípio impediu que me fôssem fornecidos e só depois de algumas diligências, junto da polícia é que consentiu que me fôssem entregues.

— Não posso sair à rua. O sr. Costa ameaça-me que se sair já não entro!

Sabíamos que Constantino Costa além de não permitir que qualquer pessoa visite o seu lar, não intimaram, todavia, os seus pequenos netos. E perguntando a D. Ermelinda, que se encontrava à janela, as causas da sua incommunicabilidade, obtivemos dessa senhora as seguintes informações:

— Não dia 7, como eu não evacuei a casa, o sr. Constantino Costa obstruiu-me a cozinha e cortou-me a água, o gás e a electricidade.

— E como tem vivido a senhora?

— Mas há pior ainda. Por ter adocicado, o dr. sr. José António Marques Geraldes Barreto, recebeu-me vários medicamentos que o meu alzog de princípio impediu que me fôssem fornecidos e só depois de algumas diligências, junto da polícia é que consentiu que me fôssem entregues.

— Não posso sair à rua. O sr. Costa ameaça-me que se sair já não entro!

Sabíamos que Constantino Costa além de não permitir que qualquer pessoa visite o seu lar, não intimaram, todavia, os seus pequenos netos. E perguntando a D. Ermelinda, que se encontrava à janela, as causas da sua incommunicabilidade, obtivemos dessa senhora as seguintes informações:

— Não dia 7, como eu não evacuei a casa, o sr. Constantino Costa obstruiu-me a cozinha e cortou-me a água, o gás e a electricidade.

— E como tem vivido a senhora?

— Mas há pior ainda. Por ter adocicado, o dr. sr. José António Marques Geraldes Barreto, recebeu-me vários medicamentos que o meu alzog de princípio impediu que me fôssem fornecidos e só depois de algumas diligências, junto da polícia é que consentiu que me fôssem entregues.

— Não posso sair à rua. O sr. Costa ameaça-me que se sair já não entro!

Sabíamos que Constantino Costa além de não permitir que qualquer pessoa visite o seu lar, não intimaram, todavia, os seus pequenos netos. E perguntando a D. Ermelinda, que se encontrava à janela, as causas da sua incommunicabilidade, obtivemos dessa senhora as seguintes informações:

— Não dia 7, como eu não evacuei a casa, o sr. Constantino Costa obstruiu-me a cozinha e cortou-me a água, o gás e a electricidade.

— E como tem vivido a senhora?

— Mas há pior ainda. Por ter adocicado, o dr. sr. José António Marques Geraldes Barreto, recebeu-me vários medicamentos que o meu alzog de princípio impediu que me fôssem fornecidos e só depois de algumas diligências, junto da polícia é que consentiu que me fôssem entregues.

— Não posso sair à rua. O sr. Costa ameaça-me que se sair já não entro!

do Imprensa Nacional o material tipográfico indispensável.

Há, porém, outros factos denunciando que Azevedo Coutinho, na ansia de segurar o *saco sem fundo* do prémio das transferências, a tudo se abalancava.

Quando em visita aos distritos do norte de Moçambique, — havemos de reservar um capítulo, para esta passata, com um estatado a acompanhá-lo, com o reboçador «Antônio Enes» a servir-lhe de guarda-costas, e com a ajuda de custo de 10 libras diárias, — aí por 20 de Setembro, o Alto Comissário de Moçambique, sr. Azevedo Coutinho, telegrafou ao chefe da Repartição Central, pouco mais ou menos nos seguintes termos:

«Chamo atenção Ribeiro Gomes para ataques dos jornais a prémio transferência e questão cambial, recomendando-lhe não se esqueça responder na imprensa afecta.

Ribeiro Gomes era o secretário de Finanças. O telegrama, se não houver quem o roube, ha de encontrar-se nos arquivos, mais tarde; a imprensa afecta, toda a gente a conhecia em Lourenço Marques: Era a que se sustentava e sustentava, segundo a voz do Povo, do *saco sem fundo* do prémio das transferências.

Um gerente do Banco Emissor — dr. Osório — corre que chegou a propor a secretaria de Finanças de Moçambique, a fórmula de se trazer o prémio de transferência a 25 por cento e até menos, desde que desaparecesse o Conselho do Cambio.

A tóda a gente que com ele conversava, fazia afirmações nesse sentido, e, sob promessa do referido conselho, sacrificando algumas dezenas de mil libras, chegou a fazer baixar o prémio de transferência a menos de 30%: em Abril ou Maio, mas o Alto Comissário e o secretário de Finanças mais facilmente se resignariam a ver a província de Moçambique perdida do que a ficassem sem o misterioso *saco sem fundo* onde cai, para mais não ser visto ou fiscalizado, o prémio que avaramente vão recolhendo das cambias fornecidas ao funcionalismo ou, clandestinamente, aos compatriotas da situação; — e por isso não só quizeram aceitar a fórmula indicada, como também pretendiam fugir às promessas feitas para que o prémio das transferências baixasse por algumas semanas.

Em tais condições, a desgraçada situação financeira de Moçambique seguiu o seu curso. Centro em breve não haverá empreendimento comercial, industrial ou agrícola, por maiores que tenham sido os seus recursos, que não seja arrastado à falência: — Não haverá indivíduo ou família, por maiores que de longe pareçam os seus rendimentos, que não se sintam arrastados para a miséria.

Tudo se aniquila naquela riquíssima mas desgraçada terra.

Foi o Alto Comissário, Azevedo Coutinho, quem arrastou Moçambique para a gravíssima situação económica em que se encontra, como foi o autor da desordem social que cobre de luto Lourenço Marques, com centenas de homens, nas prisões, sem outro crime que não seja o não quererem trabalhar, conduzidos pela arreata, como bestas.

Diz isto a Província de Moçambique pela voz dos seus organismos económicos e sociais, traduzida e reforçada pela imprensa livre. — Sabe isto o ministério das Colônias, embora nos correios e telegógrafos do sobado entregue ao mando despótico de Azevedo Coutinho, haja a mais monstruosa censura à correspondência telegráfo-postal.

En quanto, para ensinamento do Povo e castigo de Moçambique, Azevedo Coutinho, por todos julgado pernicioso e incapaz, lá continua na África Oriental Portuguesa, a dar o triste espetáculo do despotismo e da incompetência, conduzindo a nossas mais belas e mais prometedoras colônias para o calvário mais doloroso.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

As vítimas da aviação

Cairo, 9. — Num desastre de aviação faleceu o capitão Tremellen e ficou gravemente ferido o tenente Simpson.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

As vítimas da aviação

Cairo, 9. — Num desastre de aviação faleceu o capitão Tremellen e ficou gravemente ferido o tenente Simpson.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

Uma recaptação aos aviadores

Buenos Aires, 9. — Uma entusiástica recepção está preparada aos aviadores espanhóis Franco e Alba, que estão realizando o voo de Espanha a Buenos Aires. Sob os auspícios do presidente Alvear foi aberta uma subscrição para comemorar o voo com dois monumentos, um em Palomoguer e outro em Buenos Aires.

No próximo número:

Como Azevedo Coutinho arranca as cambias aos indígenas, prejudicando-os em quase 50%.

Raid aéreo Espanha-Buenos Aires

rio de Janeiro, 9. — Os aviadores espanhóis Franco e Alba partiram às 8,5 da manhã para Montevideu, sua nova escala na viagem de Espanha a Buenos Aires.

MARCO POSTAL

S. Brás de Alportel.—José Beja Mendoza.—Recebemos vale de 35\$00. Pagou diário e suplemento até 31 de Janeiro, p. p.; e «Renovação» até 15 Fevereiro, p. f.

Moura.—Carlos Fragoso Rodrigues.—Renovação» paga até 30 de Setembro, p. p.; diário e suplemento pagos até 30 de Novembro, p. p.

Borba.—Associação dos Rurais.—Recebemos carta e 55\$50.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,35
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,07
D.	7	14	21	28	FASE DA LUA
S.	8	15	22	—	1. G. dia 27 às 16,51
T.	9	16	23	—	Q. M. 5 2,25
Q.	10	17	24	—	L. N. 3 12 17,20
				—	O. C. 39 13,36

MARES DE HOJE

Pratamar às 0,39 e às 1,10
Paixamar às 6,09 e às 6,40

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	276	
Paris, cheque	572,5	
Suíça, cheque	377	
Bruxelas cheque	89	
New-York, "	1955	
Amsterdão "	757	
Itália, cheque	79	
Brasil, "	295	
Praga, "	558,5	
Suécia, cheque	5324	
Austria, cheque	2576	
Berlim, "	4560	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatro Nacional—As 21,15—As duas Metades.
Simplório—As 21,15—Vida e doçura.
Ipólio—As 21,15—Mariados encravados.
Trindade—As 21,15—Tierra de Carmen.
Dolcemeia—As 21,15—Não te melindres, Beatriz.
São Bento—As 21—A Moça de Campanhã.
Benfica—As 21,15—O Pão de Ló.
São João—As 20,30 e 22,45—As onze mil virgens.
M. C. Vitorino—As 20,30 e 22,30—Foot-Ball.
Coliseu—As 21—Grande companhia de circo.
Sá da Bandeira—As 9,15—Pom Pom.
Joaquim de Almeida—Animatografo.
Cinema El. Vicente (A Graca)—Espectáculos às 3,30.
5.º, sábados e domingos com matinées.
Irenilda Lurque—Todas as noites. Concertos e discursos.
CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceira—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

APEADEIRO DE ALCARIA

Desde 5 de Fevereiro de 1926, no apeadeiro de Alcaria, situado na linha da Beira Baixa e que presta o serviço indicado na nota 1 do Aviso ao Públ. A. n.º 53, passa a haver venda de bilhetes de papel, das classes e para os percursos a seguir designados:

—de 1.ª e 2.ª classes da tarifa geral para as estações entre Covilhã e Castelo Branco;
—de 3.ª classe da tarifa geral para as estações entre Caria e Guarda;

—de 3.ª classe do § 5.º da tarifa especial n.º 11 de grande velocidade, para as estações entre Castelo Branco e Covilhã.

Uso de Cais e Pontes-Cais Fluviais

Pelo presente se faz público que tendo a ponte fluvial da estação de Figueira da Foz deixado de fazer parte das instalações utilizadas em comum por esta Companhia e pelas Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, a partir da publicação do presente ficam sem efeito todas as disposições do Complemento à Tarifa de Despesas Acessórias, em vigor desde Novembro de 1922, relativas ao serviço que presta a ponte fluvial daquela estação, a qual passou a ser explorada unicamente pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

“A BATALHA” No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

motivos e porque acontecimentos Cristiano se tornou possuidor da carta da infeliz Héna, assim como do jornal escrito por frei São Ernesto-Mártir, quando este se achava no convento dos Agostinhos, preso e vigiado.

Fragmento do jornal de Ernesto Rennepon

Em religião Frei São Ernesto-Mártir

Dezembro, 1534.

Senhor Deus! compadecei-vos de mim! Acabo de tornar a vêr essa donzela! confessei-a no convento das nossas irmãs Agostinhos. Ai está ela encerrada; querem obrigar-a a professar. Pobre vítima!

Quando reconheci a sua voz, quando, nas trevas do confessionário, vi o seu rosto angélico, o meu coração estremeceu com uma alegria insensata; depois, tremi, chorei. Oh! vós que estais lendo no fundo das almas, vós sabei-lo, meu Deus! o meu primeiro pensamento foi sair do tribunal da penitência; eu já me não sentia digno de nele permanecer...

Mas aquela criança, no seu infortúnio, só me tinha a mim por apoio; ela agradecia-vos com tanta efusão, meu Deus! por me terdes enviado ao seu caminho, que a minha resolução entraqueceu, e fiquei...

... A vós, meu divino Senhor, eu me confessei. Sim, a primeira vez que vi essa jovem em casa de Maria Catela, quando eu ensinava as crianças na sua escola, senti-me impressionado pela formosura de Héna Lebrenn, pela sua modéstia, pela sua candura, pela sua graça!

Maria Catela, sem dar por isso, tornou mais profunda a viva impressão que me causava a sua amiga, falando-me nas suas virtudes, na bondade, na lealdade do seu carácter. Sim, confesso, desde esse dia, apesar da minha razão me dizer: «esse amor é criminoso!» essa paixão louca, esse amor criminoso, tomavam cada

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Címbro, 38-A, 2º

Á ÚLTIMA HORA
Acabam de chegar ao DÉPÓSITO
DA COVILHÃ

Rossio, 93, 1.—LISBOA

GRANDES remessas de peças de réguas estampados, pretos e azuis para FÁTOS e SOBRETUDOS e ricos casacos, para vestidos de senhora. Mandas diretas da Yábera no público.

Tem 14 feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudos e abafos para senhora com a máxima perfeição e雅idez.

Manda amostras para a província e ao domicílio. Tem altares, não contundir o Depósito da Covilhã.

é no

Rossio, 93, 1.—LISBOA

telefone Norte 4663

FÁBRICA

de azulejos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Pedidos à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$00.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$00.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$00.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$00.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

